

Ficha Varietal: VERDELHO B

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Casta cultivada nos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

É a única casta tradicional que mantém a designação entre as ilhas do Pico, Terceira e Graciosa. Este facto é coerente com a história da casta no arquipélago dos Açores, pois, como se depreende das citações sobre a origem da vinha na região, é considerada a mais antiga e mais típica do encepamento.

É igual à Verdelho cultivada na Madeira (Lopes et al., 1999, *Theor Appl Genet* **99**, 733-739) e na Austrália, para onde foi levada da ilha da Madeira, por volta de 1824 (Krake et al., 1999, *Graft-transmitted Diseases of Grapevines*, p.115).

É diferente da Verdecchio italiana e da Verdejo espanhola. Relativamente a esta última casta, é morfológicamente muito semelhante, mas os perfis de microssatélites provam que são duas castas distintas.

Vários autores consideram, **erradamente**, que é igual à Gouveio cultivada no Continente.

A *USDA Grape Germplasm Collection*, em Davies, possui uma 'entrada' de Verdelho proveniente de Portugal (Ref. DVIT1001). Não sabemos se é a Verdelho da Madeira. Não existe o perfil de microssatélites desta casta na base de dados de Davis.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim e fraca densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde com zonas acobreadas e página inferior com nula densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano estriado de vermelho e gomos ligeiramente avermelhados.

Folha adulta pequena, orbicular, sub-inteira; limbo verde médio, ligeiramente irregular e medianamente bolhoso; página inferior com baixa densidade de pêlos prostrados; dentes médios e convexos; seio peciolar fechado a pouco aberto, com a base em U, e seios laterais abertos em V; nervuras principais ligeiramente avermelhadas junto ao ponto peciolar e pecíolo avermelhado.



Cacho pequeno (95g), cónico-alado, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago elíptico curto, pequeno e verde-amarelado;

Sarmento castanho escuro.

APTIDÃO CULTURAL E

AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Época média, 6 dias após a 'Fernão Pires'.

Floreação: Época média, 3 dias após a 'Fernão Pires'.

Pintor: Época média, 8 dias após a 'Fernão Pires'.

Maturação: Muito precoce, duas semanas antes da 'Fernão Pires'.

Produz facilmente dois cachos por lançamento. O seu vigor é médio e o porte semi-erecto.

Sensível ao oídio e ao desavinho.

Produção por planta: 2,8 kg;



POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

É uma das variedades elementares da Madeira, responsável pelo sucesso dos vinhos generosos do mesmo nome, apesar de, curiosamente, só no início do século passado ter sido elevada à condição de casta nobre. Num passado remoto, antes do surto de filoxera na ilha, chegou a ocupar mais de dois terços da área total de vinha na ilha da Madeira. Cultiva-se na costa norte da ilha, a altitudes elevadas, oferecendo uvas com acidez notável e açúcar razoável, utilizadas para os vinhos secos e generosos. É nas ilhas, na Madeira e Açores, que a casta efetivamente prospera, a par da Austrália onde ganhou forte reputação internacional. O Verdelho proporciona vinhos aromáticos e equilibrados, apresentando-se, nos vinhos generosos da Madeira, sob o estatuto de vinho meio seco (Wines of Portugal, 2013. Castas. Consultado em 29 de Abril de 2013, através de http://winesofportugal.info/pagina.php?codNode=1089#tab_0.codNode_1094).

Os seus vinhos oxidam com facilidade.

Caracterização genética:

Microssatélites	Lopes et al., 1999		
VVS1	161 : 180	ssrVrZAG25	225 : 245
VVS2	132 : 150	ssrVrZAG47	159 : 167
VVS3	212 : 218	ssrVrZAG62	193 : 195
VVS29	168 : 168	ssrVrZAG64	159 : 163
VVMD5	220 : 230	ssrVrZAG67	132 : 139
VVMD6	199 : - ^a	ssrVrZAG79	246 : 250
VVMD7	236 : 254	ssrVrZAG83	188 : 194
VVMD8	138 : 138	ssrVrZAG112	234 : 240
		ssrVrZAG21	204 : 206

SELECCÃO CLONAL:

Não possui clones certificados.

Possui material standard para multiplicação.